

PASSIFLORACEAE JUSS. ex ROUSSEL DO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU, PERNAMBUCO, BRASIL.

Elainne Cristina Silva Costa

elainne.bio@gmail.com

José Iranildo Miranda de Melo

tournefort@gmail.com

Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

RESUMO

Passifloraceae Juss. ex Roussel do Parque Nacional do Catimbau, Pernambuco, Brasil. Este trabalho apresenta o estudo taxonômico da família Passifloraceae no Parque Nacional do Catimbau (PNC), localizado no semiárido do estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. As análises morfológicas comparativas foram realizadas com base em espécimes obtidos no Parque Nacional do Catimbau e depositados no Herbário Professor João Vasconcelos-Sobrinho. Foram registradas quatro espécies, todas pertencentes ao gênero *Passiflora* L.: *P. cincinnata* Mast., *P. foetida* L., *P. luetzelburgii* Harms e *P. silvestris* Vell. Uma chave para a identificação das espécies, descrições e ilustrações são apresentadas. Também são fornecidos dados sobre os períodos de floração e frutificação e sobre os habitats das espécies.

Palavras chave: *Passiflora*, Taxonomia, Parque Nacional do Catimbau.

ABSTRACT

Passifloraceae Juss. ex Roussel of the Catimbau National Park, Pernambuco, Brazil. This work presents the taxonomic study of Passifloraceae in the Catimbau National Park (CNP), located in the semiarid region of the state of Pernambuco, northeastern Brazil. The comparative morphological analyzes were conducted based on specimens obtained at the Park and deposited in the herbarium Professor João Vasconcelos-Sobrinho. Four species, were registered all belonging to the genus *Passiflora* L.: *P. cincinnata* Mast., *P. foetida* L., *P. luetzelburgii* Harms and *P. silvestris* Vell. A key to the identification of the species, descriptions and illustrations is given. Data about flowering and fruiting periods and habitats of the species are also provided.

Key words: *Passiflora*, Taxonomy, Catimbau National Park.

INTRODUÇÃO

Predominantemente tropical e subtropical, Passifloraceae apresenta cerca de 650 espécies distribuídas em 20 gêneros (NUNES e QUEIROZ, 2001; 2006). No Brasil ocorrem quatro gêneros, *Ancisthrothyrus* Harms, *Dilkea* Mast., *Mitostemma* Mast. e *Passiflora* L., distribuídos em 152 espécies entre nativas e cultivadas (BERNACCI *et al.*, 2015).

Dentre os gêneros da família, *Passiflora* é o mais diversificado

taxonomicamente possuindo aproximadamente 525 espécies, com expressiva representatividade na América do Sul (MACDOUGAL e FEUILLET, 2004). Este gênero merece destaque por possuir uma grande variedade de formas foliares, bem como uma considerável diversificação nos tipos de nectários extraflorais encontrados geralmente no caule, pedúnculo, brácteas ou pecíolo (KROSNICK e FREUDENSTEIN, 2005). *Tetrastylis* Barb. Rodr., antes considerado por KILLIP (1938) e CERVI (1997) como um gênero distinto, encontra-se atualmente assumindo a posição de secção subordinada ao gênero *Passiflora* (VITTA e BERNACCI, 2004).

As principais obras sobre Passifloraceae datam desde o século XVIII, quando LINNAEUS (1753), no *Species Plantarum*, admite 24 espécies para o gênero *Passiflora*. Posteriormente, MASTERS (1871; 1872) publicou duas obras consecutivas ressaltando os aspectos históricos e a morfologia detalhada da família. De CANDOLLE (1891) reconhece 126 espécies para o gênero *Passiflora*, alocando-as em suas respectivas secções. Outras importantes contribuições para a taxonomia de Passifloraceae foram oferecidas por KILLIP (1938), cuja obra é considerada a mais completa dentre as já publicadas para a família, ESCOBAR (1988) e CERVI (1997); todas de fundamental importância para o entendimento sobre a taxonomia da família.

Apesar da expressiva representatividade na flora do Brasil, esta família é ainda pouco estudada do ponto de vista taxonômico no país, principalmente na região Nordeste. O presente trabalho teve por objetivo realizar o estudo taxonômico de Passifloraceae *s.str.* no Parque Nacional do Catimbau (PNC), situado no semiárido de Pernambuco, Nordeste do Brasil, visando conhecer a riqueza e a distribuição da família na flora da Caatinga e, especialmente, no Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - O Parque Nacional do Catimbau (PNC), com 62.300 km², abrange parte dos municípios de Buíque, Ibimirim e Tupanatinga, no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil (Fig. 1). Está localizado na região chamada Sertão do Moxotó (zona de transição entre a Caatinga e o Agreste de Pernambuco). Grande parte da área física do Parque compreende a chapada de São José, em Buíque.

Estudos de laboratório - As análises morfológicas comparativas foram realizadas nas dependências do Laboratório de Botânica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, PB, com base em espécimes obtidos no PNC depositados no Herbário Professor João Vasconcelos-Sobrinho (PEUFR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). As identificações taxonômicas fundamentaram-se na literatura (KILLIP, 1938; ESCOBAR, 1988; CERVI, 1997; NUNES e QUEIROZ, 2006), como também na descrição de estruturas vegetativas (tipo de folha) e reprodutivas (opérculo e límen). Em seguida, foram elaboradas descrições e uma chave de identificação para as espécies do PNC.

A descrição do gênero *Passiflora*, único representado no PNC, foi baseada nos trabalhos de Killip (1938), Escobar (1988), Cervi (1997) e Nunes e Queiroz (2006). As descrições das espécies estão baseadas nas terminologias de RADFORD

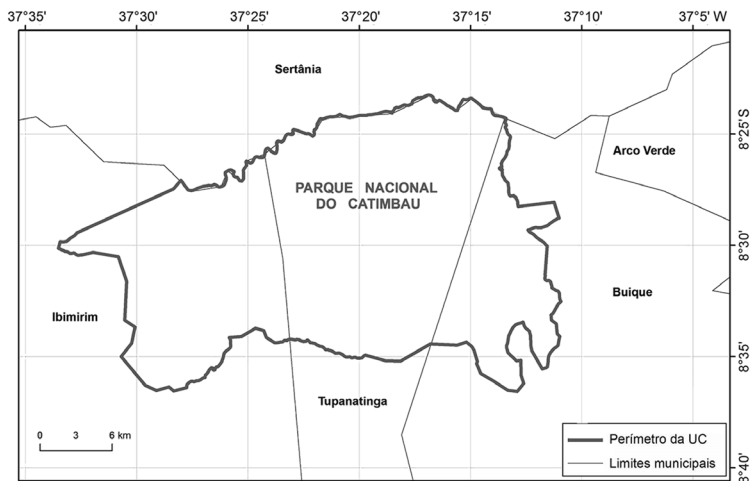


Figura 1 - Parque Nacional do Catimbau e municípios vizinhos, Pernambuco, Brasil.

et al. (1974) e HARRIS e HARRIS (2001); os tipos de indumento seguem PAYNE (1978) e HEWSON (1988), e para os tipos de venação adotou-se o trabalho de HICKEY (1973).

Os tipos de inflorescências foram verificados em STRASBURGER *et al.* (1974) e WEBERLING (1995). A grafia dos nomes dos autores das espécies foi confirmada na Lista de Espécies da Flora do Brasil (BERNACCI *et al.*, 2015). Também foram incluídos dados sobre distribuição geográfica, habitats, floração e frutificação para as espécies, todos com base nas informações contidas nos rótulos das exsicatas analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passiflora L., Sp. pl. 2: 955. 1753. Trepadeiras inermes, herbáceas, raramente lenhosas, com gavinhas axilares; caule cilíndrico ou quadrangular, glabro às vezes hirsuto. Estípulas lineares, foliáceas ou setáceas, persistentes, ocasionalmente caducas. Pecíolo geralmente provido de glândulas sésseis ou pedunculadas; lâminas alternas, pecioladas, simples, inteiras ou lobadas, margem inteira, denteada ou serrilhada, algumas vezes com glândulas nos *sinus*. Pedúnculo isolado ou pareado, inserido na axila foliar; brácteas-3, foliáceas ou membranáceas, verticiladas ou alternas, margem inteira ou pinatissectas, algumas vezes hirsutas, persistentes ou caducas. Flores eretas ou pêndulas, raramente em inflorescência; hipanto cilíndrico ou campanulado; sépalas-5, carnosas ou membranáceas, corniculadas dorsalmente próximas ao ápice, oblongas, espatuladas ou ovadas, margem lisa;

pétalas-5, alternas às sépalas, membranáceas; filamentos da coroa com uma a várias séries, filiformes, ocasionalmente tubulares, raramente unidos, ápices eretos ou frisados; opérculo localizado na base do androginóforo, membranoso, raramente ausente; límen anular ou cupuliforme envolvendo a base do androginóforo; disco nectarífero próximo ao opérculo, algumas vezes ausente; estames-5, livres entre si, anteras rimosas, dorsifixas. Ovário súpero, globoso, ovóide ou fusiforme, glabro ou velutino, 3-carpelar, unilocular, plurióvulado, placentação parietal; estilotes-3. Fruto baga, indeiscente, apresenta polpa mucilaginosa, superfície opaca ou lustrosa. Sementes numerosas, levemente achatadas, reticuladas, foveoladas, envoltas por arilo mucilaginoso.

Passifloraceae possui distribuição predominantemente pantropical, reunindo cerca de 630 espécies distribuídas em 20 gêneros (MILWARD-DE-AZEVEDO; VALENTE, 2004). O gênero *Passiflora* é o mais representativo, com cerca de 400 espécies, caracterizando-se morfológicamente por apresentar plantas de hábito escandente, folhas alternas, flores e gavinhas axilares. No Brasil ocorrem quatro gêneros e 149 espécies (BERNACCI *et al.*, 2015). No Parque Nacional do Catimbau foram encontradas quatro espécies: *Passiflora foetida*, *P. luetzelburgii*, *P. cincinnata* e *P. silvestris*. Dentre as espécies registradas, *P. cincinnata* e *P. foetida* compreendem as mais frequentes na área de estudo. Caracteres vegetativos, principalmente do caule e folhas, das espécies encontradas constituem-se como diagnósticos para a identificação das mesmas.

Chave para as espécies de Passifloraceae do Parque Nacional do Catimbau:

1. Plantas de caule piloso, não estriado.
 2. Estípulas persistentes, pinatissectas, com tricomas glandulares ***Passiflora foetida***
 2. Estípulas caducas, inteiras, sem tricomas glandulares. ***Passiflora luetzelburgii***
1. Plantas de caule glabro, estriado.
 3. Lâmina foliar inteira; estípulas não lineares; pecíolo com glândulas estípitadas, situadas na região mediana ***Passiflora silvestris***
 3. Lâmina foliar palmada, 5-lobada; estípulas lineares; pecíolo com glândulas sésseis, situadas na região basal ***Passiflora cincinnata***

Passiflora cincinnata Mast., Gardn. Chron. 37: 966. 1868
(Fig. 2 C, D).

Plantas de caule cilíndrico, glabro, estriado. Estípulas 0,5–1,5 cm compr., lineares, persistentes, inteiras, ápice agudo, verdes. Pecíolo 2,0-3,0 cm compr. com 2 glândulas sésseis, orbiculares, situadas na base; lâmina 6,0- 9,5 x 6,0-7,5 cm,

palmada, 5-lobada, glândulas sésseis nos *sinus*, margem foliar levemente serrilhada, ápice mucronado a obtuso. Pedúnculo 1,5-6,5 cm compr., robusto, isolado; brácteas 2,0 - 3,0 x 1,0-2,5 cm, verde-claro, oblongas, verticiladas, ápice agudo, margem lisa, 4-6 glândulas sésseis ou pedunculadas na base. Flores 7,0 - 9,0 cm diâm., axilares; hipanto ca. 0,5 cm compr., campanulado; sépalas 2,0 - 3,0 x 1,0 cm, face adaxial verde-arroxeadada, face abaxial lilás, oblongas, glabras, corniculadas, carnosos velutinos, ápice agudo, margem lisa, pétalas 1,5 - 3,5 x 1,0 - 1,3 cm, oblongas, lilases, ápice obtuso, margem lisa, membranáceas; filamentos da coroa em várias séries, séries externas ca. 1,3-2,0 cm compr., séries internas ca. 0,5 cm compr., adensados, frisados no ápice; opérculo membranoso, margem filamentososa; límen cupuliforme, envolvendo a base do androginóforo; androginóforo 1,0 - 1,5 cm alt., ereto, carnoso, com disco nectarífero; anteras rimosas, dorsifixas. Ovário globoso, glabro; estiletos verdes com manchas vináceas. Baga não observada.

Distribuição: Espécie amplamente distribuída na América do Sul, alcançando o Brasil, Paraguai, Argentina, Bolívia, Venezuela e Colômbia (KILLIP, 1938). No Brasil ocorre de Norte (Pará) a Sudeste (São Paulo), ocupando os diferentes domínios fitogeográficos, como caatinga, cerrado, mata estacional e campos rupestres (NUNES, 2002). No PNC, *P. cincinnata* foi coletada em beira de estradas e encostas arenosas.

Comentários: *Passiflora cincinnata* pode ser reconhecida por apresentar flores vistosas de corola arroxeadada, com filamentos frisados no ápice, estiletos verdes com manchas vináceas e pela lâmina foliar palmada, apresentando glândulas sésseis nos *sinus*.

Material examinado: BRASIL, Pernambuco: **Buíque, 5 km da estrada de barro para Catimbau**, Jun. 1994, fl., A.M. Miranda *et al.* 1755 (PEUFR); **Serra de Catimbau**, 08°37'S–37°10'W, 790 m, Nov. 1994, fl., M.J.N. Rodal 442 (PEUFR); **Estrada Buíque-Catimbau**, Ago.1995, fl., K. Andrade 164 & L. Figueiredo (PEUFR); **Estrada Buíque-Catimbau**, 08°37'30"S-37°09'15"W, 799 m, Out.1995, fl., L. Figueirêdo *et al.* 231 (PEURF); **Reserva Indígena Kapina-Wã**, Jun. 2006, fl., G.P. Machado s.n. (PEUFR 46476).

***Passiflora foetida* L., Sp. Pl: 959. 1753**
(Fig. 2 A, B).

Plantas de caule cilíndrico, não estriado, densamente piloso. Estípulas ca. 0,8-1,2 cm compr., lineares, persistentes, tomentosas, pinatisssectas, ápice agudo. Pecíolo ca. 0,5-1,3 cm compr., densamente piloso, desprovido de glândulas; lâmina 3,0-5,0 x 3,2-4,5 cm, hirsuta, tricomas glandulares presentes na região abaxial, 3-lobadas, lobo central ca. 3,0-5,0 x 1,5-2,5 cm, lobos laterais 1,2-2,5 x 0,5-0,7 cm, margem serreada, glândulas pedunculadas, ápice agudo, mucronado, base cordada. Pedúnculo 2,2-3,0 cm compr., isolado ou pareado; brácteas ca. 1,5-3,5

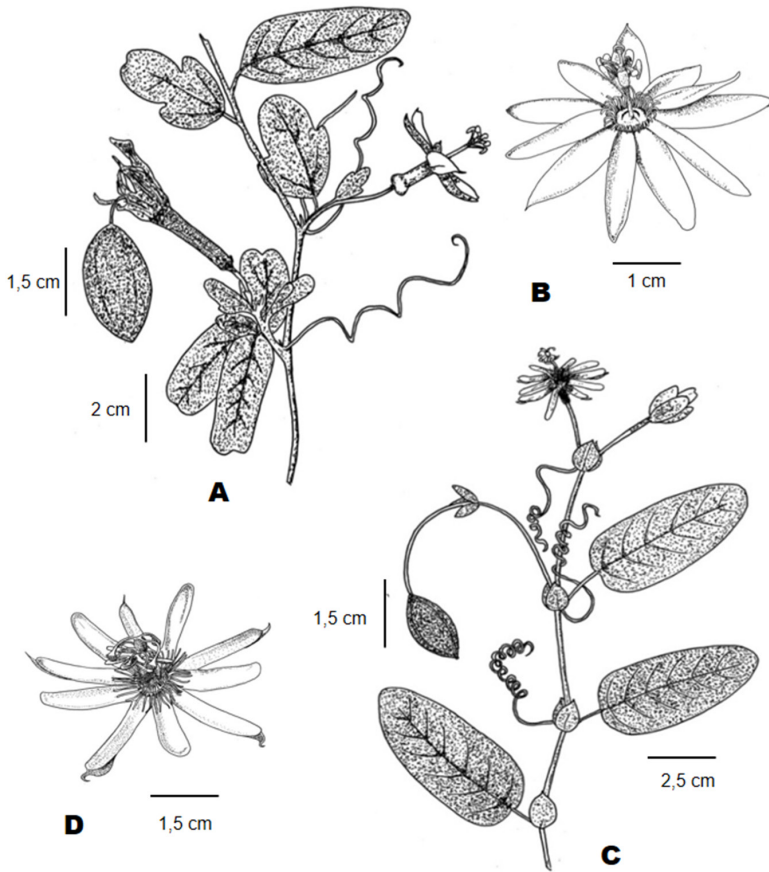


Figura 2. *Passiflora foetida* L. **A** Flor, **B** Hábito; *Passiflora cincinnata* Mast. **C** Flor, **D** hábito.

x 1,0-1,2 cm, verdes, pinatissectas, verticiladas, presença de tricomas simples e glandulares. Flores 4-6 cm diâm., eretas; hipanto ca. 0,3 cm compr., curto-campanulado, verde; sépalas 1-1,5 x 0,6 cm, face externa verde, face interna branca, oblongas, corniculadas, corno viloso, ca. 4 mm compr., ápice agudo, margem lisa, glândulas ausentes; pétalas 1-1,5 x 0,4-0,8 cm, branco-esverdeadas, oblongas, ápice arredondado; filamentos da coroa 5 séries, vináceos a azulados; opérculo membranoso, margem denteada; limem cupuliforme, não envolvendo a base do androginóforo; disco nectarífero presente; androginóforo ca. 1 cm alt., reto. Ovário globoso, estiletos 3. Baga ca. 2,5-3,0 x 2,0-2,5 cm, globosa, hirsuto. Sementes ca. 0,5-0,7 x 0,3 cm, ovadas, numerosas, oblongas, parcialmente achatadas, alveoladas.

Distribuição: *Passiflora foetida* é amplamente distribuída na América do Sul, ocorrendo também em Porto Rico, Jamaica e nas Antilhas (KILLIP, 1938). No Brasil ocorre praticamente em todos os estados, associada a todos os tipos vegetacionais, caracterizando um hábito invasor, com destaque para áreas degradadas (NUNES, 2002). Na área de estudo foram realizadas coletas da espécie em plena floração associadas ao complexo Caatinga-Campo.

Comentários: Pode ser facilmente reconhecida por apresentar indumento densamente piloso, tricomas glandulares, corola vistosa com pétalas brancas e filamentos de ápice agudo, brancos na base e lilases nas extremidades associados às lâminas foliares hirsutas, 3-lobadas.

Material examinado: BRASIL, Pernambuco: **Buíque, Serra de Catimbau**, 08°37'S-37°10'W, 790 m, Fev. 1994, fl., fr., F.M.O. Villarouco 12 (PEUFR); **Serra de Catimbau**, 08°37'S-37°10'W, 790 m, Fev. 1995, fl., M.F. Sales & M.J.N. Rodal 507 (PEUFR);, **Estrada para o Paraíso Selvagem**, Jan. 1996, fl., fr., E. Freire *et al.* 27 (PEUFR);, **Sopé da Serra**, Jan. 1996, fl., E. Freire *et al.* 38 (PEUFR); **Estrada Paraíso Selvagem**, Fev. 1996, fl., E. Freire *et al.* 65. (PEUFR).

Passiflora luetzelburgii Harms, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 19: 32. 1923.

Plantas de caule subcilíndrico, lenhoso, não estriado, indumento viloso, tricomas densos, brancos. Estípulas 0,3-0,5 cm compr., caducas, inteiras, lineares, margem lisa. Pecíolo 0,5-1,3 cm compr., glândulas-2, sésseis, situadas na região mediano-basal do pecíolo; lâmina 3,0-5,5 x 1,5-2,5 cm, vilosa, 3-lobada ou inteira algumas vezes no mesmo indivíduo, oblonga, ápice truncado ou emarginado, base obtusa, margem levemente crenada, revoluta, nervação peninérvea, reticulada, face adaxial vilosa e abaxial tomentosa, lobo central 3,5-6,5 x 1,5-2,5 cm, lobos laterais 1,0-4,0 x 0,5-1,8 cm, ápice agudo. Pedúnculo 1,0-3,0 cm compr., piloso; brácteas 0,7-1,3 x 0,5 cm, caducas, foliáceas, verticiladas, nervação reticulada, oblongo-lanceoladas, margem fortemente serreada ou laciniada, ápice agudo, corniculado. Flores 3,0-6,0 cm diâm., solitárias, vistosas; hipanto 1,5-2,0 cm compr., tubular-cilíndrico, ligeiramente dilatado na base, glabro; sépalas 2,0-3,0 x 0,5-0,8 cm, verdes, carnosas, glabras, oblongo-lanceoladas, aristadas, ápice arredondado, corniculado; pétalas ca. 2,5 x 0,4-1,0 cm, membranáceas, avermelhadas, oblongas, ápice agudo; filamentos da coroa em duas séries, filiformes, série externa ca. 0,5 x 0,4 cm compr., série interna não visualizada; opérculo membranoso, ereto; límen anular, envolvendo a base do androginóforo; androginóforo 3,0 x 2,5 cm compr. Ovário elíptico, estipitado, glabro, estiletes avermelhados. Baga 3,0-4,5 x 1,7-3,5 cm, ovóide, estriada, 6-costada, verde quando imatura. Sementes 0,7 x 0,5 cm, alongadas, reticuladas.

Distribuição: Ocorre apenas na região Nordeste do Brasil, sendo registrada até o

momento para os estados do Piauí, Bahia e Pernambuco (BERNACCI *et al.*, 2015). No PNC, está associada a áreas de Caatinga, em vegetação arbustiva, comumente encontrada sobre solo arenoso.

Comentários: Pode ser facilmente reconhecida em campo por apresentar caule subcilíndrico, com indumento viloso, lâmina foliar lobada ou inteira, algumas vezes no mesmo indivíduo, flores solitárias, vistosas, hipanto tubular-cilíndrico de pétalas avermelhadas, e pelo fruto ovóide, estriado, 6-costado.

Material examinado selecionado: BRASIL, Pernambuco: **Ibimirim-Petrolândia, BR-110**, Mar. 1994, fl., A.M. Miranda *et al.* 1482 (PEUFR); **Catimbau**, 08°37'S-37°10'W, 790 m, Fev. 1995, fl., M.J.N. Rodal *et al.* 465 (PEUFR); **Fazenda Laranjeira**, 08°37'30"S-37°09'15"W, 799 m, Jan. 1996, fl., M.J. Campelo *et al.* 10 (PEUFR); **Estrada Buíque-Catimbau**, 08°37'30"S-37°09'15"W, 799 m, Mar. 1996, fl., M.C. Tschá *et al.* 628 (PEUFR); **Sítio Pititi**, Mar. 1997, fl., fr., L. Figueirêdo *et al.* 298 (PEUFR).

Passiflora silvestris Vell., Fl. Flumin. Icon. 9: tab. 74. 1831 ('1827'); Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro 5: 377. 1881.

- *Passiflora galbana* Mast., Gardn. Chron. III, 20: 255. 1896.

Plantas de caule cilíndrico, glabro, com estrias angulares. Estípulas 1,5-2,0 x 1,0-1,3 cm, membranáceas, persistentes, não lineares, oval-lanceoladas, ligeiramente reniformes, ápice agudo, mucronado, base oblíqua. Pecíolo ca. 0,8-1,3 cm compr.; glândulas-2, estipitadas, situadas na porção mediana do pecíolo; lâmina 6,0-9,0 x 2,5-4,0 cm, membranácea a coriácea, inteira, face adaxial nítida, face abaxial opaca, oblongo-lanceolada, ápice obtuso, mucronado, base arredondada a cordada, penínérvea, nervação reticulada. Pedúnculo ca. 2,5-9,0 cm compr., articulado a 1 cm da base floral; brácteas ca. 1,3-1,5 x 0,6-0,8 cm, membranáceas, persistentes, verticiladas, foliáceas, oblongo-lanceoladas a oval-lanceoladas, margem inteira, ápice agudo, mucronado. Flores 6,0-8,0 cm diâm., eretas; hipanto 0,7-1 cm compr., cilíndrico-campanulado, verde-vináceo; sépalas 3-4 x 0,7-0,9 cm, brancas, oblongas, aristadas, corniculadas, corno 5-6 mm compr., ápice agudo, margem lisa, desprovidas de glândulas; pétalas 3-4 x 0,7-0,9 cm, brancas, oblongas, ápice agudo; filamentos da corona 2 séries; opérculo centralizado no hipanto, margem filamentosas; límen cupuliforme, envolvendo a base do androginóforo; disco nectarífero presente; androginóforo 3-5 cm alt., reto. Ovário elipsóide, glabro; estiletos 3. Baga 2,5 x 1,0 cm, glabra, obovóide-elipsóide, 6-costada. Sementes não observadas.

Distribuição: Esta espécie é endêmica do Brasil, dispersando-se nas regiões Nordeste e Sudeste (CERVI, 1997). Segundo NUNES (2002), exhibe distribuição geográfica diversificada, associando-se a áreas de campo rupestre, mata atlântica, restinga e cerrado. No PNC, foi encontrada no complexo Caatinga-Campo.

Comentários: O reconhecimento de *P. silvestris* em campo é feito pelo caule cilíndrico, estriado, estípulas foliáceas, oval-lanceoladas, lâmina foliar inteira, coriácea, corola vistosa, pétalas e sépalas alvas, filamentos curtos e fruto glabro, 6-costado. Recentemente, Cervi & Rodrigues (2010) constataram, que, *Passiflora galbana* Mast. constitui sinônimo de *P. silvestris* Vell. e por esta razão, revalidaram esta última.

Material examinado: BRASIL. Pernambuco: **Buíque, estrada Buíque–Catimbau**, 08°37'S-37°10'W, 790 m, Mai. 1995, fr., A. Laurênio *et al.* 38 (PEUFR). Paraíba: **Mamanguape, Estação Ecológica do Pau Brasil**, 6°36'16" S-35°07'45"W, Jul. 2008, fl., S. Satyro & M. S. Pereira 67 (JPB).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos curadores dos herbários consultados pela permissão para análise das exsicatas. À Dra. Margareth Ferreira de Sales, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pela oportunidade de realizar este trabalho. Aos assessores *ad hoc* pelas valiosas sugestões para o aprimoramento deste trabalho. J. I. M. Melo agradece ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) a Bolsa de Produtividade em Pesquisa/PQ-2 (Proc. n. 303867/2015-9).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNACCI, L. C.; CERVI, C. A.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A.; NUNES, T. S.; IMIG, D. C. e MEZZONATO, A. C. 2015 - Passifloraceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB182>). Acesso em 15/08/2015
- CERVI, A. C. 1997 - Passifloraceae do Brasil. Estudo do gênero *Passiflora* L., Subgênero *Passiflora*. Departamento de Botânica. Universidade Federal do Paraná. *Fontqueria*, 45: 4-6.
- CERVI, A. C. e RODRIGUES, W. A. 2010 - Nomenclatural and taxonomic review of Passifloraceae species illustrated and described by Vellozo in Flora Fluminensis. *Acta Botanica Brasilica*, 24(24): 1109-1111.
- DE CANDOLLE, A. P. 1891 - Passifloraceae; pp. 321–338. In: De Candolle, A. P. e De Candolle, A. L. (Eds.). **Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis**.
- ESCOBAR, L. K. 1988 - Passifloraceae; pp. 1-138. In: **Flora de Colombia**. Universidad Nacional de Colombia.
- HARRIS, J. G. e HARRIS, M. W. 2001 - **Plant Identification Terminology: an illustrated glossary**. 2ª Ed. Spring Lake Publishing, Utah. 216 p
- HEWSON, H. J. 1988 - **Plant Indumentum – a handbook of terminology**. Canberra: *Bureau of Flora and Fauna*, 9: 1-27.
- HICKEY, L. J. 1973 - Classification of the architecture of dicotyledonous leaves.

- American Journal of Botany*, 60: 17-33.
- KILLIP, E. P. 1938 - The American Species of Passifloraceae. *United States National Museum, Botanical Series*, 19: 8-9.
- KROSNICK, S. e FREUDENSTEIN, J. V. 2005 - Monophyly and Floral Character Homology of Old World *Passiflora* (Subgenus *Decaloba*: Supersection *Disemma*). *Systematic Botany*, 30: 139-152.
- LINNAEUS, C. 1753 - *Passiflora*; pp. 955-960. **Species Plantarum**.
- MACDOUGAL, J. M.; FEUILLET, C. 2004 - Systematics; pp. 27. In: Ulmer, T. e Macdougall, J. M. (Eds.). **Passiflora: Passionflowers of the world**. Timber Press, Inc. (Wilde 1971).
- MASTERS, M. T. 1871 - Contributions to the natural history of the Passifloraceae. *Transactions of the Linnean Society*, 237: 5923-645.
- MASTERS, M. T. 1872 - Passifloraceae; pp. 531-627. In: Martius, C. F. P. e Eichler, A. G. (Eds.). **Flora Brasiliensis 13**.
- MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A. e VALENTE, M. C. 2004 - Passifloraceae da Mata de Encosta do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Arredores, Rio de Janeiro, RJ. *Arquivos do Museu Nacional*, 62(4): 367-374.
- NUNES, T. S. 2002 - **A família Passifloraceae no estado da Bahia, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Botânica). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA. 169 p
- NUNES, T. S. e QUEIROZ, L. P. 2001 - A família Passifloraceae na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus, Série Ciências Biológicas*, 1: 33-46.
- NUNES, T. S. e QUEIROZ, L. P. 2006 - Flora da Bahia: Passifloraceae. *Sitientibus, Série Ciências Biológicas*, 6: 194-226.
- PAYNE, W. W. 1978 - A glossary of plant hair terminology. *Brittonia*, 30: 239-255.
- RADFORD, A. E.; DICKISON, W. C.; MASSEY, J. R. e BELL, C. R. 1974 - **Vascular Plant Systematics**. Harper Collins, New York. 891 p
- STRASBURGER, E. A.; NOLL, F. e RUDOLF, J. 1974 - **Tratado de Botânica**. Editorial Marín, Barcelona. 798 p
- VITTA, F. A. e BERNACCI, L. C. 2004 - A new species of *Passiflora* in section *Tetrastylis* (Passifloraceae) and two overlooked species of *Passiflora* from Brazil. *Brittonia*, 56: 89-95.
- WEBERLING, F. 1995 - **Morphology of flowers and inflorescences**. University Press, Cambridge. 405 p